

**GALEGO,
PORTUGUÊS,
GALEGO-PORTUGUÊS.**

FALAM 56 FIGURAS DA CULTURA GALEGA

ARTURO DE NIEVES/CARLOS TAIBO (COORD.)

ÍNDICE

Prólogo e justificación	4
As preguntas	9
Alcalá, Xavier	10
Alonso, Fran	12
(Álvarez) Cáccamo, Berta	14
Álvarez Cáccamo, Xosé María	15
Angueira, Anxo	17
Barreiro, Xosé Luís	18
Beramendi, Justo	20
Bouza, Fermín	22
Bragado, Manuel	23
Callón, Carlos	25
Campoy, Comba	27
Castro, Xavier	29
De Toro, Suso	30
Díaz, Yolanda	33
Diéguez, Uxío-Breogán	35
Dios, Manuel	38
Fernández Paz, Agustín	40
Fernández Prieto, Lourenzo	43
Freixeiro Mato, Xosé Ramón	45

García Negro, María Pilar	48
Iglesias, Bieito	52
Fernández Leiceaga, Xaquín	54
López Carreira, Anselmo	56
(López) Dobao, Antón	58
Losada, Antón	63
Máiz, Ramón	64
Mariño, Ramón	66
Monteagudo, Henrique	69
Morais, Carlos	72
Moure, Teresa	74
Neira Vilas, Xosé	77
Nogueira, Camilo	79
Noriega, Martiño	81
Núñez Seixas, Xosé M.	84
Otero, Encarna	87
Puente Docampo, Xabier	89
Pedreira, Ugia	91
Peón, Mercedes	92
Pereiro, Xosé Manuel	94
Pillado, Francisco	97
Pozo Garza, Luz	99
(Queipo), Xavier	100
Queizán, María Xosé	103
(Fernández) Rei, Francisco	106
Rábade, María do Cebreiro	108
Reimóndez, María	112
Rodríguez, Francisco	115
Rodríguez, (Tatán)	119

Rodríguez Fer, Claudio	120
Sanmartín, Goretti	123
Santos, Manoel	126
Souto, Xurxo	129
Táboas, Teresa	132
Taibo, Nacho	133
Villanueva, Darío	135
Villares, Ramón	136
Epílogo e análise das respostas	139

PRÓLOGO E JUSTIFICAÇÃO

Este livro tem a sua origem em muitas conversações informais que os seus coordenadores mantiveram com figuras da cultura e, em geral, da vida galegas. As discussões relativas à condição da ortografia oficial ou as relações entre a Galiza e o mundo lusófono são frequentes e, além disso, e amiúde, duras e descorteses, circunstância que obriga a identificar uma matéria sensível que convém –esta é a nossa opinião– dessacralizar, tanto mais quanto que estamos a falar dum debate importante que ultrapassa o âmbito meramente ortográfico-linguístico.

Nesta obra o nosso objetivo, modesto, era recolher a opinião de cem pessoas importantes na vida galega em relação com as discussões correspondentes. Para isso escolhemos cem nomes com a certeza de que todos eles reuniam essa condição, e mesmo sabedores de que na nossa listagem poderiam estar muitos mais amigos e amigas. O critério de seleção foi, aliás, simples: a presença e o conhecimento públicos destas pessoas que, como bem pode se perceber, desenvolvem o seu tra-

balho em terrenos diferentes. Entre elas há escritores, artistas, professores, políticos, editores... Importa sublinhar que a maioria não são em modo nenhum especialistas na matéria pela qual se interessa este inquérito. Deve salientar-se, também, que da lista inicial foram excluídas as pessoas cuja relevância pública tem a ver com o seu ideário ou prática reintegracionistas.

O leitor poderá comprovar que essas cem pessoas foram submetidas a três perguntas. Se a primeira faz referência à idoneidade da ortografia oficial do galego, a segunda interessa-se pela eterna discussão sobre se o galego e o português são a mesma língua e a terceira interroga pelas relações da Galiza com a lusofonia. Neste livrinho reproduzimos literalmente as respostas recebidas, com respeito total das opções ortográficas de cada respondente. Também poderá comprovar o leitor que depois de bastantes esforços, temos respostas de metade das pessoas consultadas. Não podemos fazer outra coisa que especular com as razões que conduziram à outra metade a não participar neste livro: uns talvez não receberam as nossas mensagens, outros anunciaram o seu propósito de responder mas ao cabo não o fizeram, alguns preferiram não reabrir velhas fendas, há quem se confessou não competente... Particularmente lamentável foi, de forma precisa, o escasso êxito que tivemos com os responsáveis políticos...

Terminemos: com este texto não temos nenhuma pretensão de fechar nada nem de chegar a conclusões

definitivas. Estamos ante um relatório parcial do que pensam as elites culturais na Galiza de hoje. Ante cinquenta opiniões que podem refletir, ou não, as visões dominantes –tentamos analisá-las no epílogo desta obra– no âmbito cultural galego. Este é, em consequência, um primeiro trabalho a que deverão seguir –isso esperamos– outros.

Este livro deve muito aos amigos do *Achuri* de Lavapiés, em Madrid, pelas suas atenções etílico-culinárias-conversacionais, e ao também amigo Diego Bernal Rico, pelas suas correções filológicas.

Arturo de Nieves/Carlos Taibo (Madrid, outono de 2012)